

# Nomeações em regime de substituição em museus e bibliotecas provocam polémica

As nomeações em regime de substituição promovidas pela Secretaria Regional da Educação e Assuntos Culturais em museus e bibliotecas estão a provocar alguma polémica.

O Bloco de Esquerda acusa mesmo a Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais de recorrer de forma abusiva às nomeações em regime de substituição para a Direcção dos museus de Santa Maria e da Graciosa e para a Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo “com a intenção de beneficiar os nomeados quando for aberto concurso público para estes cargos”.

Na Biblioteca de Angra, a substituição de Cláudia Cardoso não foi bem vista por vários sectores da ilha e a própria manifestou-se surpreendida.

Numa nota que publicou na sua página das redes sociais, Cláudia Cardoso despediu-se de Directora dizendo que “sei, por experiência de vida, que ninguém é insubstituível e desejo que a Biblioteca mantenha o dinamismo e a vitalidade que a caracterizaram nos últimos anos. É aceitável que os governantes queiram mudar os dirigentes, mas devem cumprir a lei e, sobretudo, a dignidade e o respeito que as pessoas, independentemente das suas opções políticas, merecem. Lamento que tal não se tenha verificado”.

“Foram muitos momentos de



concretização de sonhos e de projectos, muitos deles apelidados, pelos “velhos do Restelo” como de impossível realização ou de excessiva ousadia. Certo é que, do bafiento ambiente da Biblioteca pouco restou, o arejamento alargou-se a diversas faixas etárias, e a biblioteca tornou-se uma casa para todos”, conclui.

O Bloco de Esquerda veio ontem a público aformar que, “com a utilização deste tipo de estratégias e subterfúgios não há concursos nem júris ‘à prova de bala’ como tem afirmado o Secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública, refere o Bloco de Esquerda num requerimento a pedir explicações sobre estas nomeações”.

“O regime de substituição acaba por ser uma forma de beneficiar as pessoas nomeadas em futuros procedimentos concursais, que através desta figura adquirem experiência no cargo a prover e ao qual podem concorrer”, acrescenta o partido.

Recorde-se que o Governo acaba de exonerar os directores destas entidades públicas, cujos directores estavam nomeados em regime de substituição depois de terem terminado o período em comissão de serviço.

Segundo o BE, “a situação dos directores que deixam agora o cargo também era irregular, já que desempenhavam o cargo há cerca de um ano, quando a legislação prevê que o regime de substituição seja de 90 dias, e

se possa prolongar no caso de estar já estar a decorrer concurso para o cargo”.

“Não se compreende por isso que o governo, em vez de abrir o concurso para preencher estes cargos de direcção, tenha optado por nomear outros directores de forma provisória”, adianta.

Por isso, o Bloco de Esquerda enviou ontem um requerimento ao Governo a pedir explicações.

O deputado António Lima e a deputada Alexandra Manes querem saber por que razão não foram abertos procedimentos concursais no prazo de 90 dias desde o início dos regimes de substituição dos directores dos museus de Santa Maria e da Graciosa e da directora da Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo.

“E se há a intenção de iniciar os procedimentos concursais para estes cargos – como referiu em declarações públicas a Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais – por que razão era “inviável manter os directores que estavam até então ao serviço”? Por fim, o Bloco pergunta ao governo se garante que as pessoas agora nomeadas em regime de substituição não terão qualquer benefício desta experiência profissional que agora vão adquirir, para efeitos de um futuro concurso para estas mesmas funções.

## “Açores têm de assegurar sustentabilidade ambiental, que pode ser ameaçada pelo turismo”

Os Açores têm de assegurar a sustentabilidade ambiental, que pode ser ameaçada pelo turismo, sob pena de perderem esse produto turístico, defendeu a Directora do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da região.

“Se o impacto for demasiado grande já não vamos ter mais nada para oferecer e a oferta turística dos Açores passa pela valorização ambiental, pela valorização da biodiversidade. Esse é o produto. Os Açores não vendem sol e praia, vendem o contacto com a natureza e portanto é importante que ela esteja preservada, porque, se não estiver, já não há produto para vender”, afirmou a Directora do CIBIO da Universidade dos Açores, Ana Cristina Costa.

A investigadora falava, em declarações aos jornalistas, na Praia da Vitória, na ilha Terceira, à margem da sessão de abertura do I Encontro de Redes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) dos Açores, organizada pelo CIBIO.

Pela mão do professor Luís Silva, o CIBIO conquistou recentemente a primeira cátedra UNESCO dos Açores, que tem como objectivo a promoção da biodiversidade e da sustentabilidade em ilhas.

Questionada sobre o exemplo dos Açores, Ana Cristina Costa admitiu que o crescimento do turismo levanta algumas preocupações aos investigadores do CIBIO.

“Somos todos investigadores na área da biodiversidade e, portanto, estamos a par e preocupados com a situação e com o impacto que determinadas actividades turísticas estão a ter, mas não só, se calhar tem a ver com a intensidade dessas actividades em pontos muito específicos e, portanto, se calhar, [é preciso] uma maior gestão da atividade para garantir que também haja a possibilidade de ela ser permanente e ser sustentável a longo prazo”, apontou.

Além da cátedra, o encontro, que conta com a participação de cerca de três dezenas de participantes, junta na Praia da Vitória representantes das diversas redes UNESCO existentes nos Açores, como bibliotecas, escolas, clubes, cidades de aprendizagem, parques, sítios que integram a lista de Património Mundial e reservas da biosfera.

Segundo a Directora do CIBIO, o encontro pode promover um maior “entrosamento entre as várias redes” e uma maior divulgação do trabalho que desenvolvem.

“Nós temos esse património, temos imensa coisa reconhecida com valor pela UNESCO, que é uma instituição que tem um peso internacional muito grande, e se calhar não valorizamos o facto de termos esta chancela”, explicou.

Na ilha Terceira, onde Angra do Heroísmo foi a primeira cidade Património Mundial da UNESCO em Portugal, na ilha do Pico, onde a paisagem da vinha é Património da Humanidade, ou nas ilhas



de São Jorge, Graciosa, Flores e Corvo, que têm reservas da biosfera, a importância da chancela da organização internacional já tem alguma visibilidade.

“As pessoas já perceberam que isso traz outros benefícios, inclusivamente económicos, porque é atractivo do ponto de vista turístico, mas também por isso é preciso tomar conta e valorizar da maneira mais sustentável possível, porque a sustentabilidade é uma grande preocupação ao nível da UNESCO”, sublinhou Ana Cristina Costa.

Para a Secretária executiva da Comissão Nacional da UNESCO, Rita Brasil Brito, este encontro é importante, sobretudo para promover o conhecimento, mas pode também ser um “estímulo para novos projectos”. “Há várias áreas em que podem confluir interesses, por exemplo na área da Educação ou da Cultura. [Podem] conhecer-se uns aos outros, mas também darem a conhecer o que fazem e potenciar a sua ação. É muito importante. Geram sinergias, podem divulgar boas práticas, podem daí surgir novas ideias”, salientou.